

Ordem dos Economistas

RESULTADOS 1º BARÓMETRO 2020 COVID-19





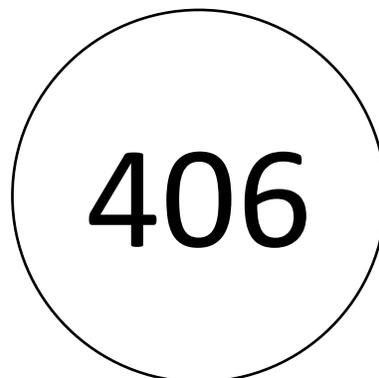
1º Barómetro de Fiscalidade 2020

ORDEM DOS ECONOMISTAS



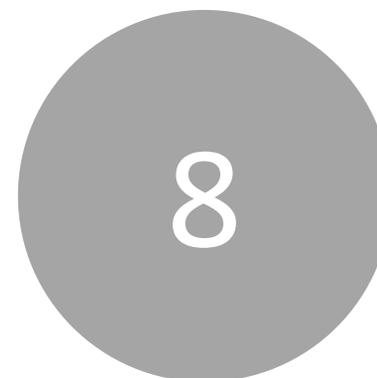
Barómetro

O primeiro barómetro de 2020 pretende analisar a atual situação económica, derivada do impacto da COVID-19.



Participantes

Esta edição conta com a opinião e a participação de 406 membros da Ordem dos Economistas.

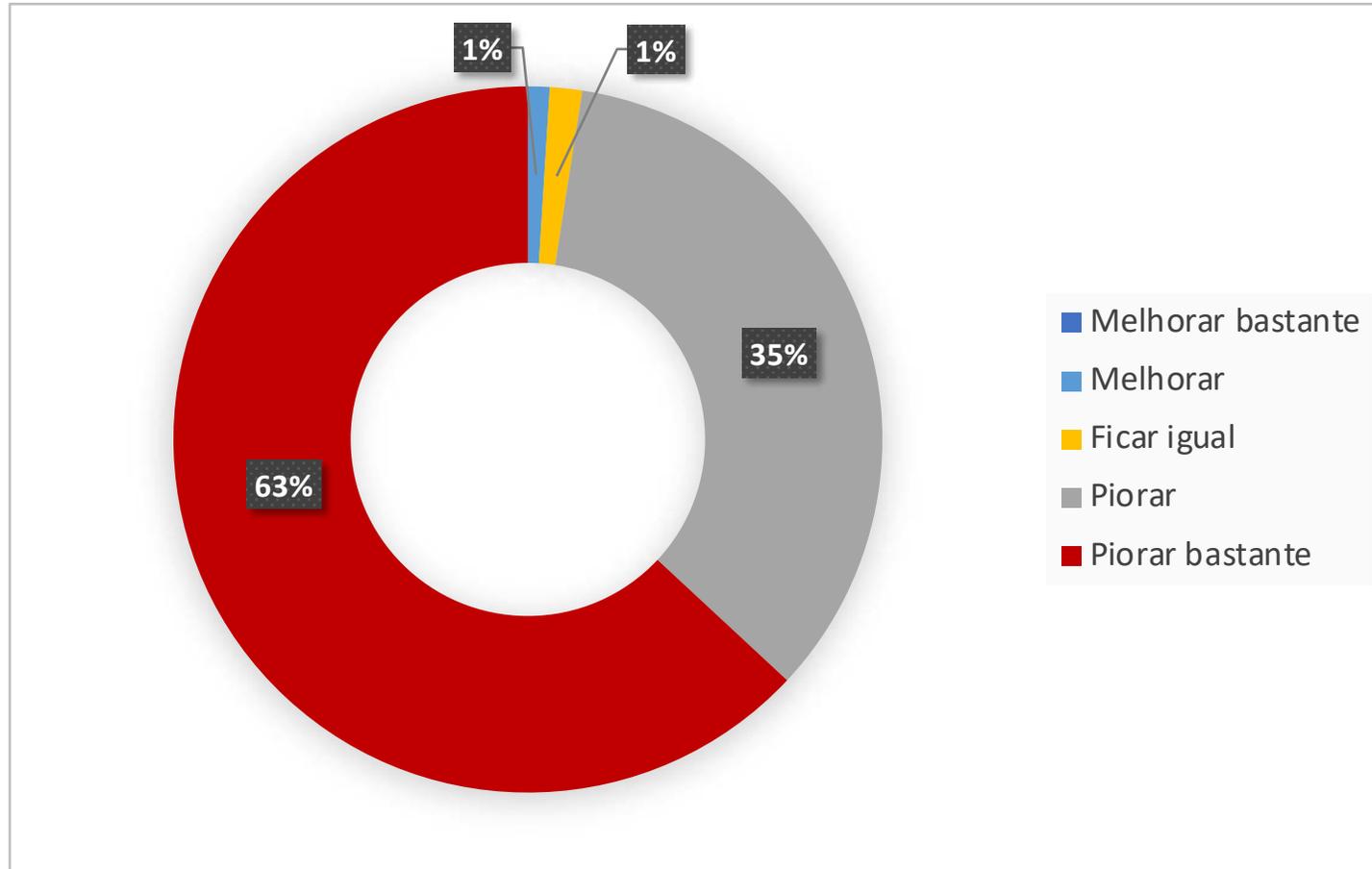


Questões / Temas

COVID-19
Impacto Económico
Incerteza e Recessão
Mercados Financeiros
Resposta e Estímulos

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Tendo em conta o atual clima de incerteza, de que modo perspectiva o desempenho da economia portuguesa no presente ano de 2020? A mesma deverá:

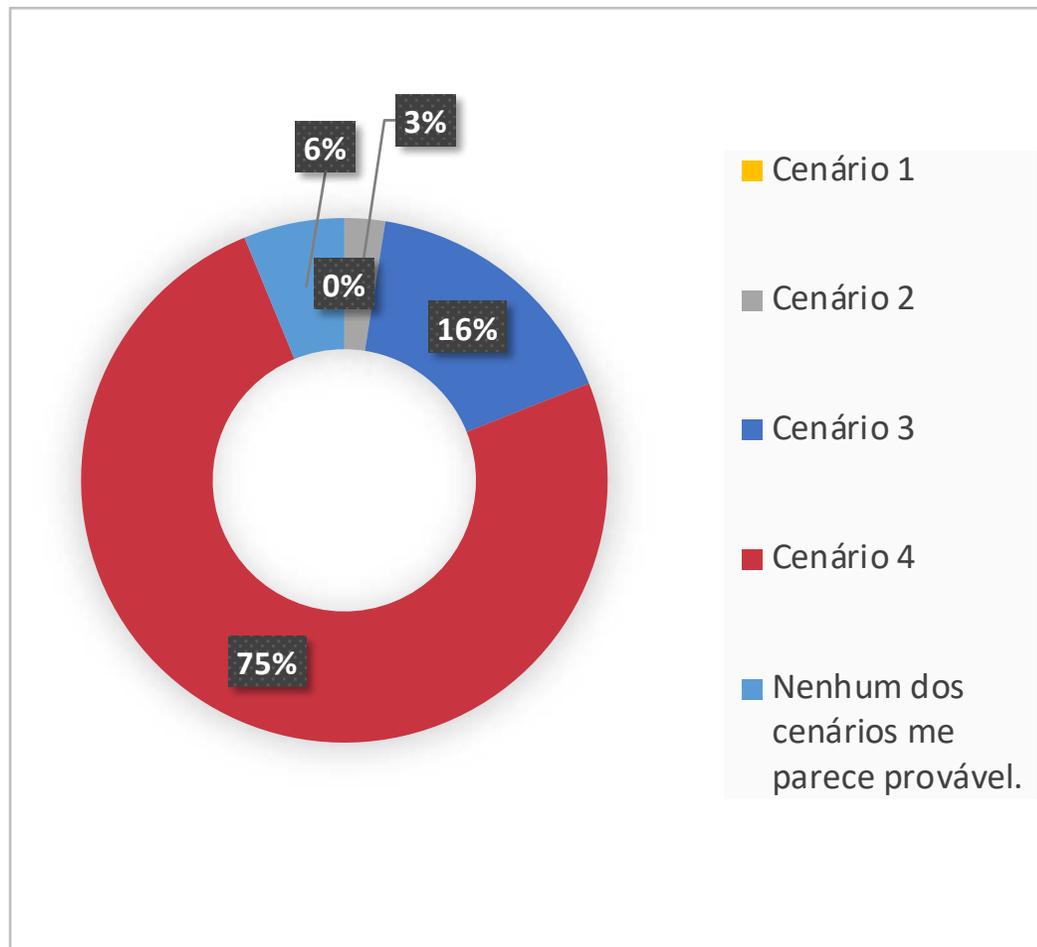


Quando no trimestre anterior questionámos os membros da OE sobre a sua perspectiva do futuro da economia em 2020, nada faria antever que o cenário atual seria tão diferente do esperado. Nesse período, o que já de si não era otimista, a maior fração acreditava que a economia iria ficar igual. Contudo, o cenário mudou drasticamente, com 98% dos membros a considerar que a mesma irá piorar ou piorar bastante.



Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

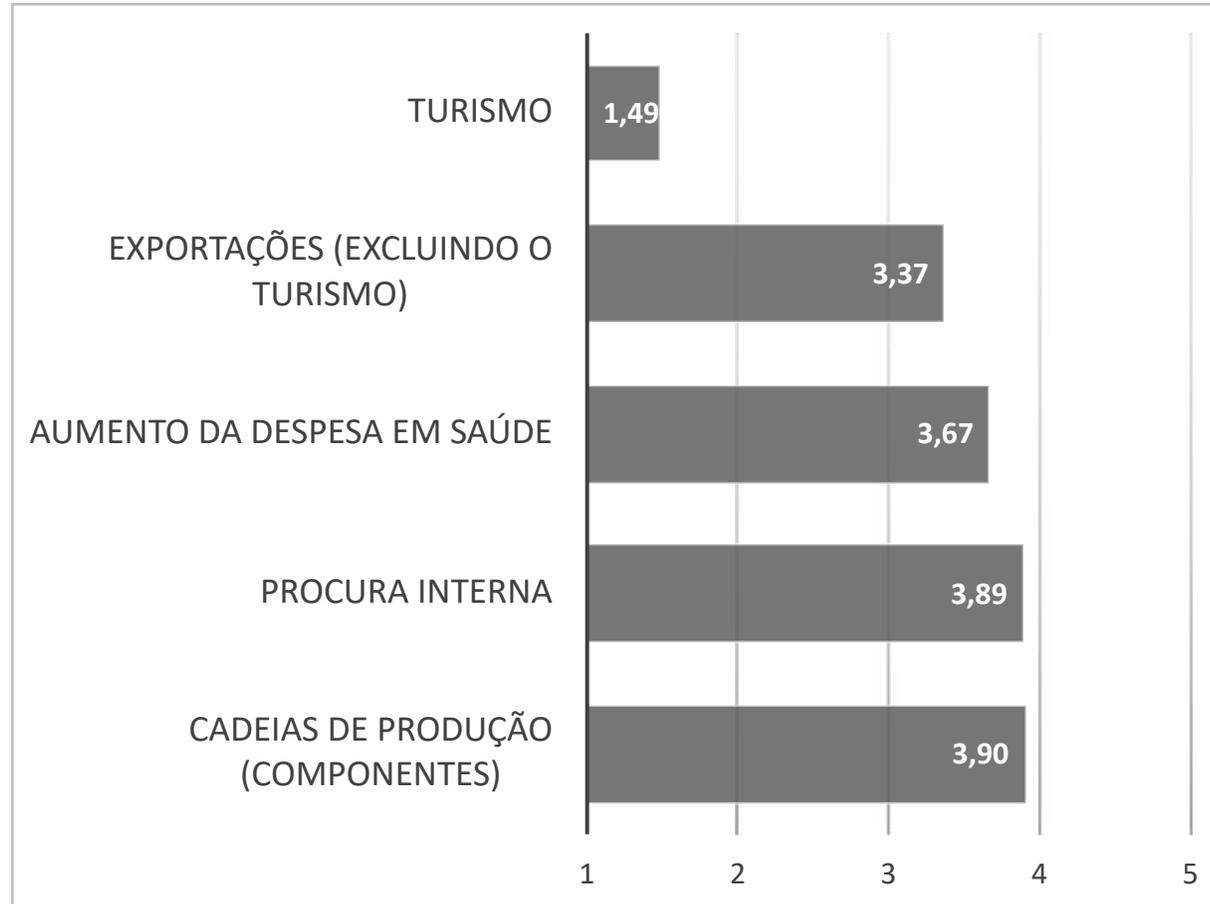
Relativamente às previsões económicas, a OCDE já reviu o crescimento mundial. De acordo com o OE2020, estaria previsto um crescimento de 1,9% e um excedente orçamental de 0,2% do PIB. Nesse sentido qual considera ser o cenário mais provável para Portugal?



- Cenário 1 - Portugal conseguirá cumprir as previsões, não havendo um grande impacto negativo do coronavírus.
- Cenário 2 - Portugal conseguirá cumprir as previsões devido a um esforço de acomodação e à implementação de políticas de reversão dos impactos negativos do COVID-19.
- Cenário 3 - Portugal não conseguirá cumprir as metas a que se propôs, fruto de um abrandamento do crescimento, embora não ocorram desvios muito significativos.
- Cenário 4 - As metas propostas encontram-se ameaçadas, existindo risco de uma crise mundial que poderá levar a uma derrapagem do défice, ao aumento das taxas de financiamento e a um crescimento bastante abaixo do esperado.
- Nenhum dos cenários me parece provável.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

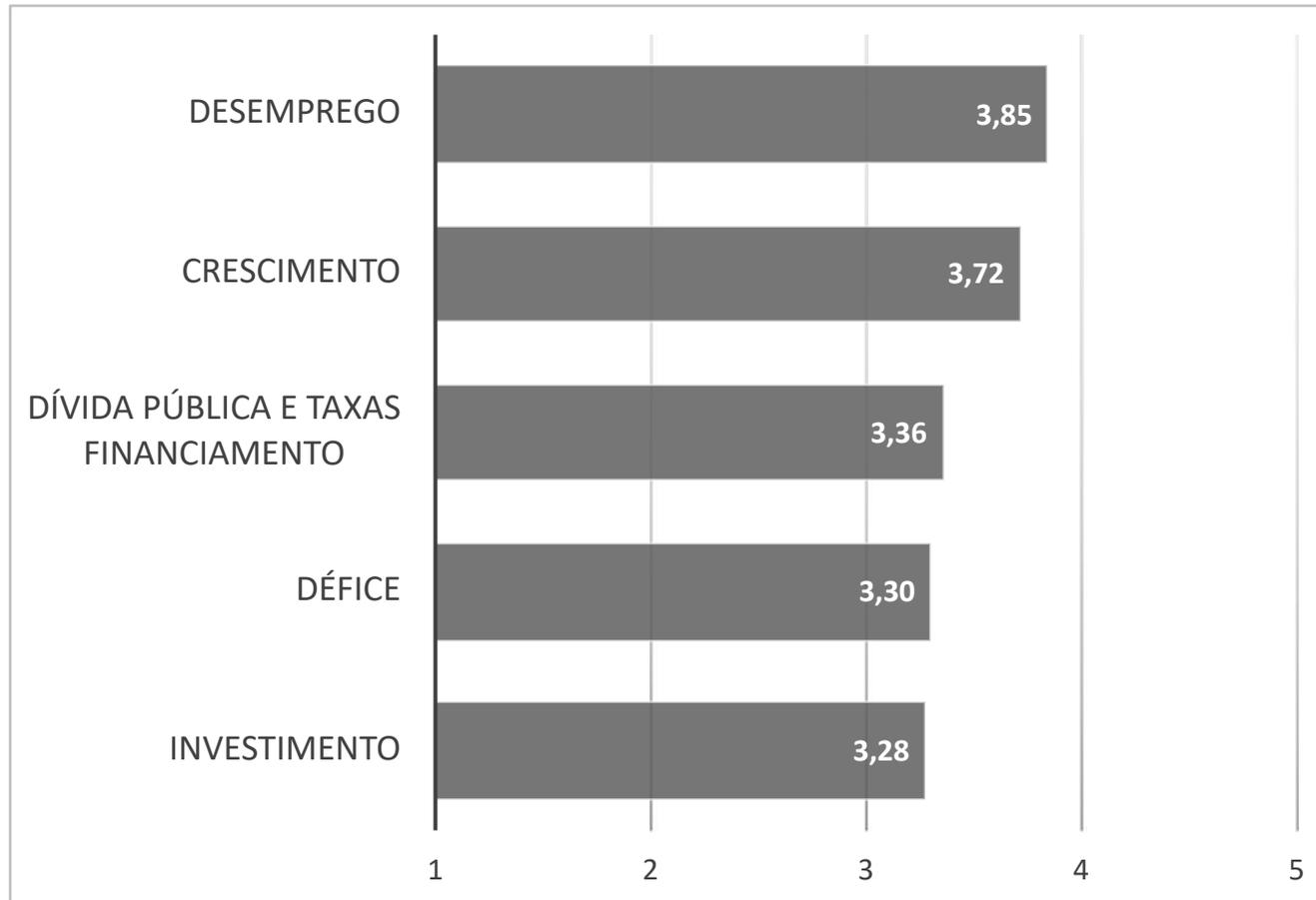
Quais os setores que poderão ser responsáveis por um impacto mais negativo na economia (sendo 1 o setor com o efeito mais negativo)?



O turismo, foi destacadamente o setor designado como o que sofrerá o impacto mais negativo nesta crise. A crescente dependência de Portugal desde setor, que representa 13,7% do PIB, significa uma perda avultada de contribuições, que se deverá prolongar por alguns meses após o controlo desta pandemia. Em seguida, a preocupação recaí sob o impacto nas exportações, sob o impacto do aumento dos gastos em despesas de saúde (embora necessário), o efeito de contração da procura interna e por fim eventuais falhas nas cadeias de produção.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

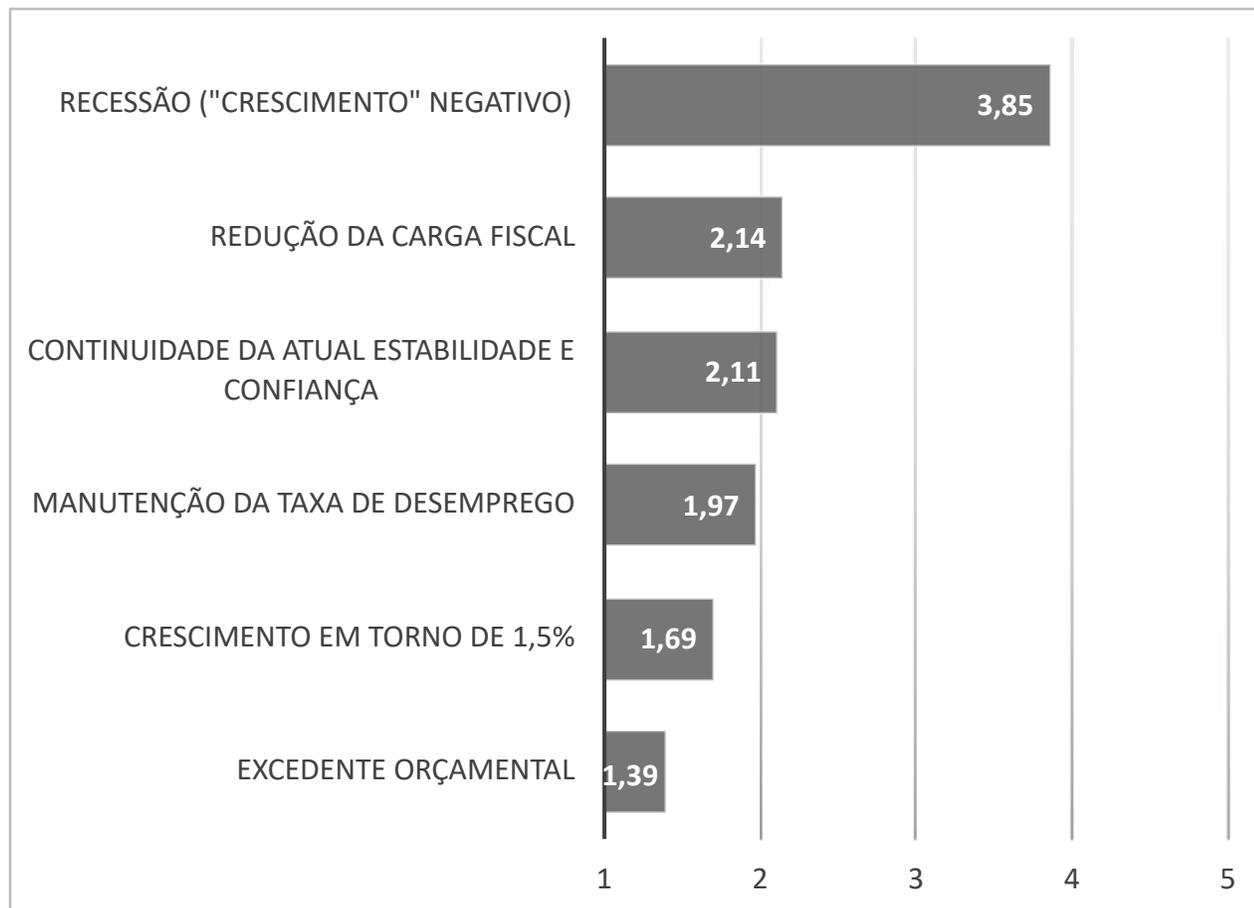
Tendo em consideração o risco gerado pelo COVID-19 e ainda que exista uma interdependência entre os principais indicadores económicos, quais representam um maior risco para Portugal? Avalie de 1 a 5.



Numa avaliação do risco associado aos principais indicadores económicos, e ainda que exista uma interdependência entre todos, o desemprego foi o que reuniu as avaliações de risco mais elevado. Segue-se o crescimento, o aumento da dívida e do custo de financiamento, o défice e por último o investimento.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Na sua opinião, como avalia a probabilidade dos seguintes acontecimentos na economia portuguesa, no decorrer dos restantes trimestres de 2020?

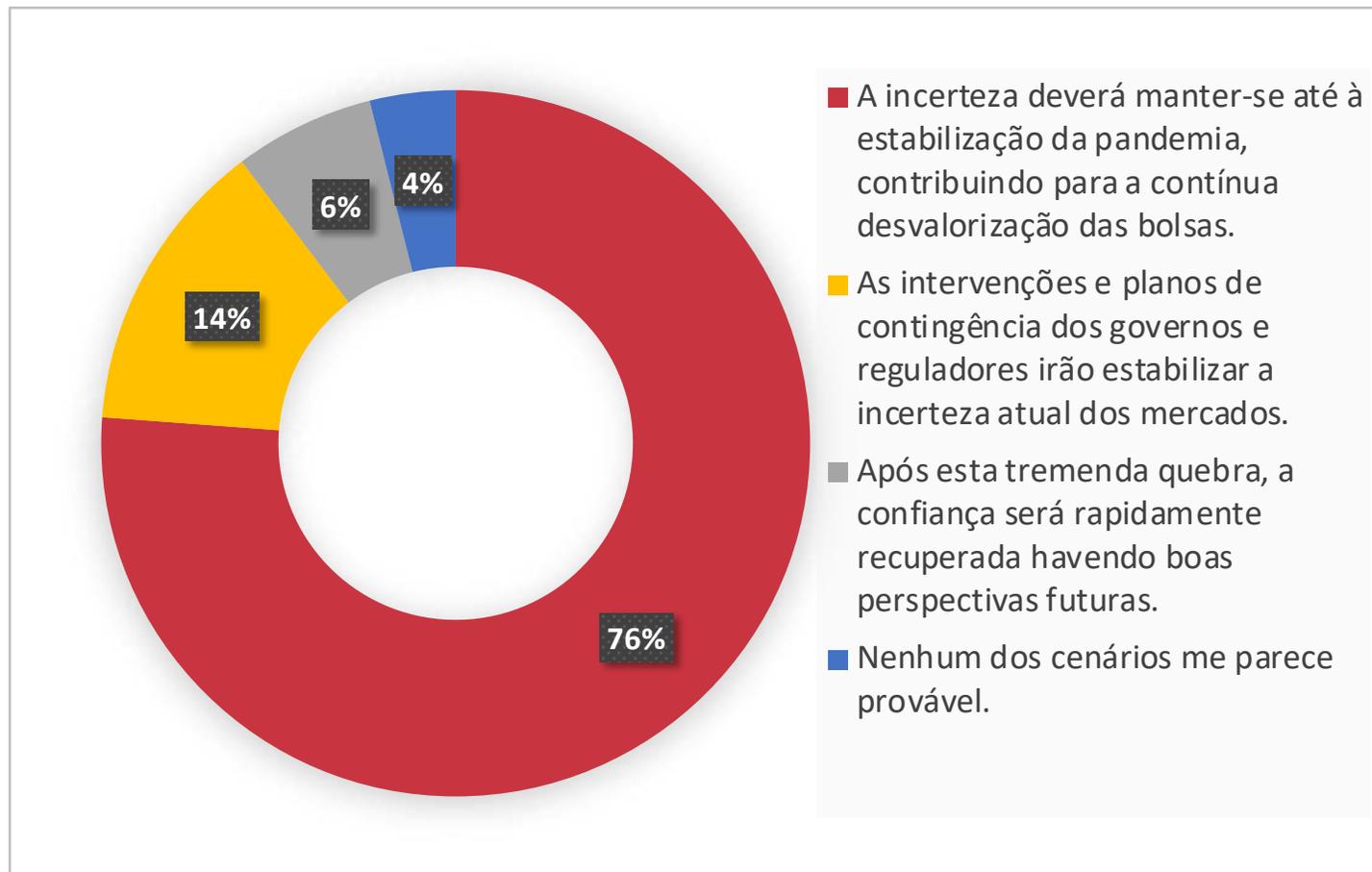


A hipótese de recessão é agora dada como provável, contrariamente à expectativa recente de um excedente orçamental, da manutenção dos níveis de desemprego, dos níveis de confiança anteriores e de uma redução da carga fiscal.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas



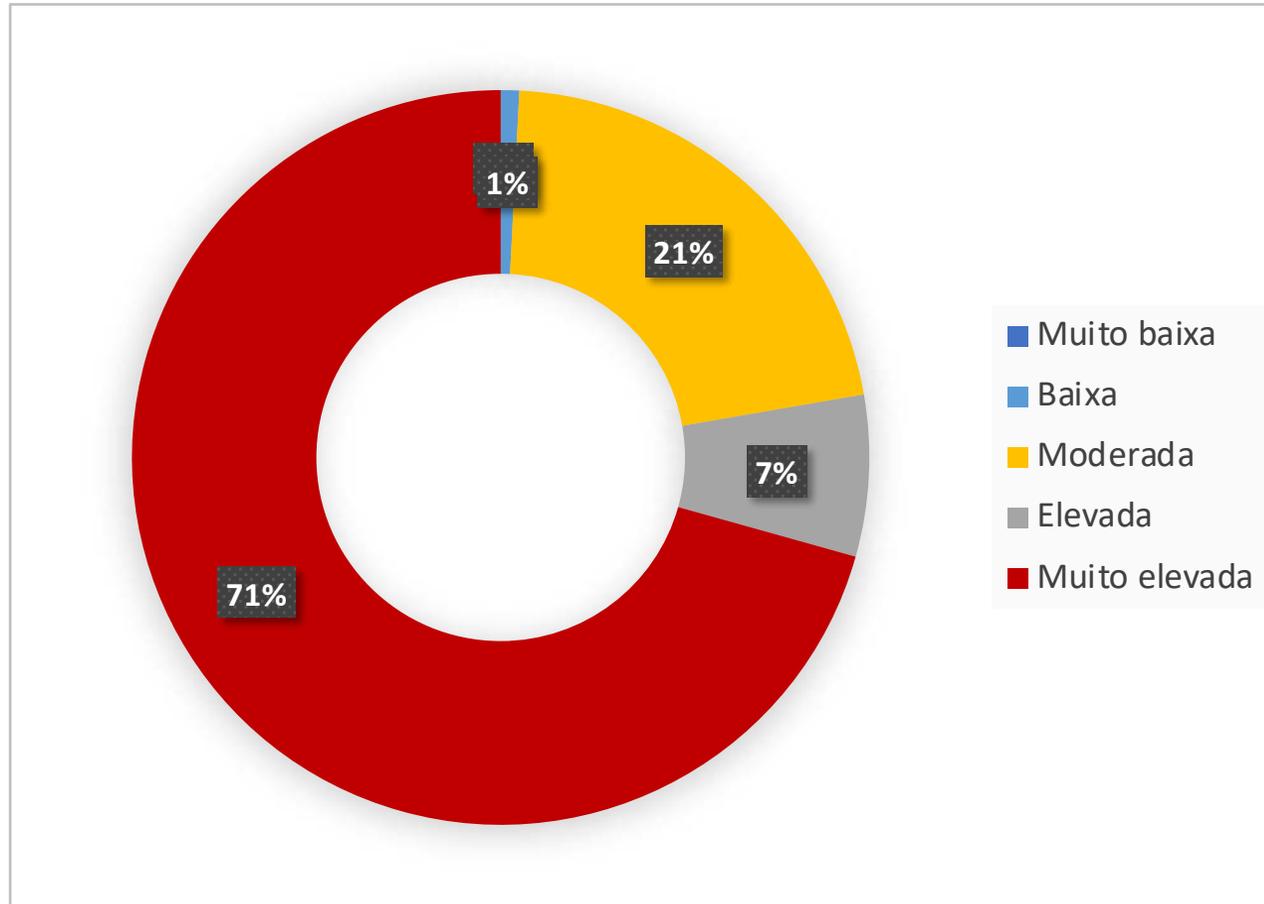
Na semana que terminou a 13 de março, as bolsas registaram enormes perdas, tendo ocorrido a maior queda dos últimos 30 anos em Wall Street e com o PSI-20 a afundar 18%. Como antecipa o futuro próximo dos mercados financeiros?



As quebras históricas em bolsa registadas na semana que terminou a 13 de março, marcam o término do otimismo dos últimos tempos, sendo os mercados financeiros o reflexo mais transparente das expectativas no futuro da economia. De acordo com a opinião dos membros, 76% considera que a incerteza deverá manter-se até à estabilização da pandemia, contribuindo para a contínua desvalorização das bolsas.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Num eventual cenário mais pessimista, considerando o atual momento de política monetária na zona euro (taxas de juro negativas) e a baixa flexibilidade da política orçamental, como avalia a probabilidade de o COVID-19 contribuir para o desencadear de uma nova recessão?



De acordo com 71% dos inquiridos, a probabilidade de desencadear uma nova recessão é muito elevada. Num momento em que a economia também se encontra de quarentena, as consequências serão ainda mais nefastas, prolongando-se para lá da duração da atual crise de saúde pública. Para além de todas as medidas possíveis a adotar no sentido de minimizar mais mortes e contágios, é premente definir medidas que mitiguem os principais problemas económicos que já se fazem sentir.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Na sua opinião, que medidas deveriam ser tomadas de modo a contrariar os potenciais efeitos negativos do COVID-19 na economia portuguesa?



Parte 1

Será um desafio encontrar o equilíbrio entre o fim da pandemia e as medidas que minimizem uma recessão económica. De um modo generalizado, a maioria dos inquiridos sugeriu uma intervenção concertada a nível europeu, uma política expansionista de relançamento da economia, linhas de liquidez para empresas ou uma atenuação/redução fiscal para o setor empresarial.

- Em primeiro lugar a principal ameaça à economia surge do lado das empresas, onde é necessário garantir que as mesmas tenham liquidez para sobreviver ao congelamento atual, cumprindo com as suas obrigações, seja com salários, banca, fornecedores ou estado.
- O impacto afetará a maioria dos setores, sendo necessário que exista uma flexibilização das obrigações de crédito, benefícios fiscais para PME's ao nível do IRC e TSU, flexibilização dos pagamentos fiscais referentes ao IVA do primeiro trimestre de 2020 e ao IRC do ano de 2019, o acesso a linhas de financiamento com garantias de "spreads" baixos, sem que estas obriguem a uma grande carga burocrática que retire a celeridade imperativa do momento atual.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

Na sua opinião, que medidas deveriam ser tomadas de modo a contrariar os potenciais efeitos negativos do COVID-19 na economia portuguesa?



Parte 2

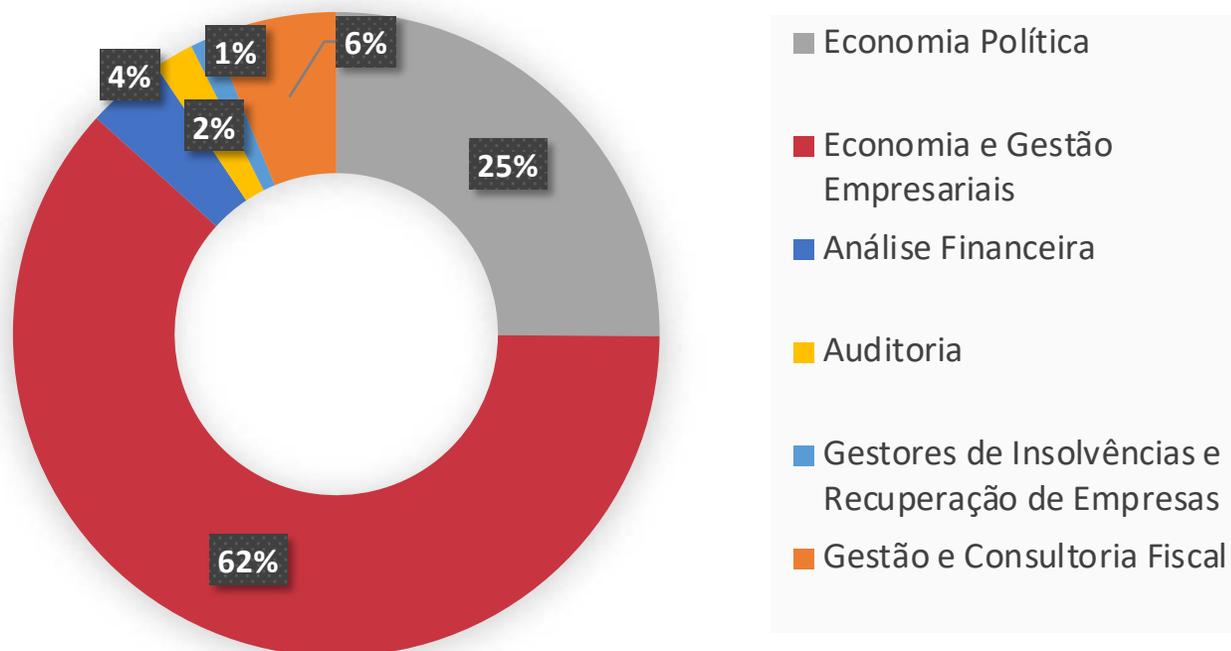
- Simultaneamente, do lado das famílias, deverão ser dados benefícios somente a quem se vir privado do seu rendimento habitual, a fim de garantir níveis dignos de sobrevivência. Deverá haver especial atenção para casos com mais dependentes e menos rendimento, assegurando, por exemplo, uma maior flexibilidade no pagamento de créditos à habitação. Adicionalmente, não se poderá permitir o aumento/especulação de preços na distribuição, em bens de primeira necessidade.
- As medidas aqui propostas, seguem uma lógica de aumento dos gastos públicos, bem como de contração da receita fiscal. Estes dois caminhos contraditórios serão duplamente penalizadores para as contas públicas, conduzindo o défice para valores possivelmente idênticos ao da crise anterior. Se os atuais níveis de dívida pública já apresentam perigo de sustentabilidade, as consequências desta crise, que levará um aumento do volume da dívida, poderão traduzir-se em última instância na necessidade de um novo resgate financeiro.
- De modo a evitar tal cenário, e porque esta é uma crise comum a todos os países, fará sentido que exista uma resposta a nível europeu. A mesma poderá incidir sobre a emissão de Eurobonds ou Coronabonds, um mecanismo de mutualização de dívida associada ao impacto da COVID-19, garantindo uma partilha do mesmo *rating*, de determinada maturidade e com uma taxa de juros comum a todos os países da zona euro.

Barómetro de Fiscalidade / Ordem dos Economistas

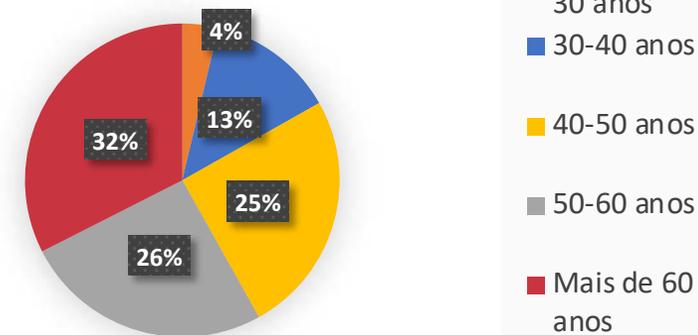
Dados Demográficos



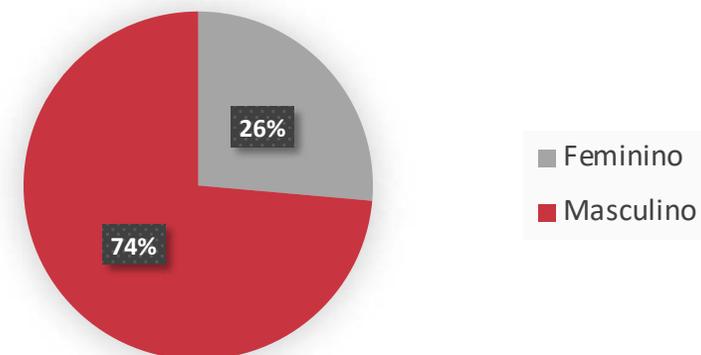
Colégio de Especialidade



Faixa Etária



Género



Contactos

Ordem dos Economistas



www.ordemeconomistas.pt

geral@ordemeconomistas.pt

21 392 9470

Rua Ivone Silva, Edifício Arcis, N° 6,
5° andar,
1050-124 Lisboa